

Ata de Reunião Ordinária da Câmara Temática de Cultura do CONDESB		N° 004/2024
DADOS GERAIS		
Data: 26/07/2024	Local: por videoconferência	Horário: 09h30
Tipo de Reunião: Ordinária de Trabalho		
Lista de Participantes:		
Nome	Órgão	
Wellington Lima	Prefeitura de Santos	
Caio Martinez	Santos	
Tony Sheen	Prefeitura de Itanhaém	
Everton Mendes	Prefeitura de Praia Grande	
Helenice Camargo		
Cris Almeida		
Juliana Clabunde	Convidada	
Pai Kadu d'Osala		
André Luiz Sodré	AGEM	
Janaina Amaral	Praia Grande	
Emanuella Alves		
Platão		
Erika Mesquita		
Pauta divulgada em: 19/07/2024	Reunião iniciada às: 10h00	Término da Reunião às: 11h16

PAUTA
<p>Item I – Leitura, discussão e votação das atas anteriores;</p> <p>Item II – Cultua Viva dentro PNAD, apresentação da Juliana Clabunde;</p> <p>Item III – Estágio Atual da PNAD;</p> <p>Item IV – Último estágio da Lei Paulo Gustavo;</p> <p>Item V – Qualificação dos proponentes da região para o PROAC/PNAD do Estado;</p> <p>Item VI – Mapeamento regional;</p> <p>Item VII - Marco Regulatório da Cultura Portaria nº 137.</p>

REGISTROS
<ul style="list-style-type: none"> • O Coordenador abriu os trabalhos da câmara temática saudando a todos iniciou propondo a aprovação das atas, item I da pauta, seja adiada para próxima reunião; • Na sequência dando início ao item II da pauta, o coordenador fez uma breve apresentação da convidada Juliana Clabunde; • Disse que ela é uma gestora cultural, ativista na salva guarda do patrimônio material, formada em artes corporais, especializada em Sociologia e Antropologia, fundadora da Associação Zabile, que é um ponto de cultura; • Ela iniciou saudando a todos, disse da importância de reuniões como está que potencializa a participação da gestão pública com a sociedade civil, que está muito contente pelo convite; • Ela destacou inicialmente a importância da participação da sociedade civil, quando

REGISTROS

se fala de cultura viva, para acontecer o programa cultura viva, ela deve acontecer dentro da sociedade é ela que promove, esse é um dos pontos mais sensíveis;

- Uma Prefeitura, um Governo de estado ou federal não pode criar um ponto de cultura tem que vir da sociedade civil;
- O PNAB traz uma forma, ainda que de cima para baixo, uma proposta de política pública nacional, e que realmente pressione para que esse movimento aconteça;
- Outro importante destaque é compreender o que é não, e o que é um ponto de cultura;
- Ponto de cultura deve estar na comunidade fazendo parte do território, fala de temas de igualdade, equidade, entre outros; e fez uma reflexão em torno do tema;
- Outro destaque foi reflexão sobre o que é uma produção artística, e o que é uma produção cultural, anteriormente o MinC não tinha fomento se não fosse uma das linguagens artísticas, tinha que relacionar com a dança, música e outros;
- Então atualmente isso é diferente reconhece a diversidade cultural no Brasil, hoje é uma produção que olhar para produção de um território, de uma comunidade, que vai falar das suas identidades, da união entre as pessoas para fazer as coisas acontecer ali, então se olha para as comunidades populares;
- Esse modelo foi imposto pelo MinC e isso ajuda a explicar muito porque é obrigatório esses 30% para cultura viva, essa política pública, cultura viva seja de fato implantada;
- A seguir uma transcrição direta da fala da apresentadora:

“Então, o primeiro aspecto de entender é que a sociedade civil pode ser parceira e, segundo, essas características peculiares. é um ponto de cultura por excelência. Beleza, e aí como que eu vou identificar aqui um ponto de cultura que tem o circo, a dança, o teatro, as artes visuais, enfim, todos os nossos meios de produção artística é um ponto de cultura ou não? Então, é uma grande referência que a gente tem trazido é que esse produto final ele é, na verdade, a conclusão de um grande processo, ele não é o objetivo principal.

Então, quando eu trato o lado da Paulo Gustavo ou do recurso que está lá em fomento, eu estou tratando desse objetivo, produzir, a produção artística, nesse sentido, o produto, eu vou lá, vou pensar em circulação, quantas apresentações, enfim, no Cultura Viva, no ponto de cultura, lá, quando o parecerista for analisar, ele vai logo perceber que o mais importante é o processo. Então, eu estou aqui trabalhando o tema, a inclusão, a fala do povo negro, os quilombolas, os povos originários, e aí eu chego em algo que é, vamos falar assim, a culminância desse processo. Então, para a gente também ter como base um grande recurso para... Espera aí, é ponto de cultura ou não é? Vai lá direto.

Tem processo na sociedade? Tem processo na comunidade? Não estou falando de contrapartida. Entende a diferença? Então, já é a diferença. Até mesmo as pessoas podem ter essa dúvida.

Eu sou um ponto de cultura? É cultura popular? Se for, você já sabe que é. Claro que você vai ajudar essa pessoa a ter mais ação no seu território, mais ação na sua comunidade. Mas, quando você vê que é uma linguagem artística, eu já pergunto isso. Como é que é a sua atuação na comunidade, no território? Como é que você se relaciona com ele? E aí a gente vai tecendo algumas margens aí, para deixar mais forte essa é ou não é. Tem no edital a listinha, aqueles itens

REGISTROS

que é para analisar se é ponto de cultura ou não.

Ela está muito bacana. Então, se a gente pegar, tem lá também, buscar compreender. Na verdade, são os indicadores que a gente utiliza para dar a certificação nacional.

Aquele anexo, se não me engano, é o anexo 2 dos critérios. Ele é exatamente o que os analistas de certificação do governo federal usam para certificar se é ponto de cultura ou não. Então, se a gente pegar aquela listinha, vai dar super bem.

Dá para a gente definir. Mas vale a gente partir desse pressuposto. O seu projeto está na comunidade ou ele devolve para a comunidade? Se eu devolvo, estou dando uma contrapartida, que é um grande pensamento que a gente tem tentado transformar.

O que é uma contrapartida no território? De vulnerabilidade, periferia e tal. Se ele está desde o início, ele já é uma grande referência de ser um ponto de cultura. E assim, a gente também pode entender que existe uma ação sempre num ponto de cultura que ele está para somar.”

- Fez uma reflexão e disse que hoje as certificações de ponto de cultura estão paradas, e outra situação, o mapa cultural, também está desatualizado, ele não está fiel, disse, tiveram lá um problema no sistema operacional e ainda não conseguiram resolver, tanto que novos pontos de cultura que foram certificados, não aparecem lá;
- Seguiu com algumas falas esclarecendo e exemplificando ainda mais os pontos de cultura, os potenciais pontos de cultura, falou dos pontões, da importância de uma classificação maior para os pontos com mais tempo de certificação, que é justo, e isso ajuda no papel dos pareceristas, que mesmo que tem estiver habilitado e certificado, pode não receber o recurso;
- O coordenador falou da importância da cultura viva para cidade de Itanhaém, e quando rico está sendo esse debate, e o quanto estão buscando qualificação, e quanto isso pode ajudar a mudar a realidade da cidade, e a busca de estruturação necessária pelas cidades;
- Depois falou o Caio da frente ampla, resgatou vários aspectos do debate, e da importância desses espaços, e o quanto na aplicação da LAB os municípios sentiram a necessidade de construção desse espaço.
- Quanto ao cultura viva falou da importância do processo de certificação municipal, que mesmo sem serem contemplados com recursos nesse primeiro momento, eles estão potencialmente ligados a uma rede, e a uma identificação cultural que gera maior cidadania;
- Outro aspecto que levantou foi a importância de todos os municípios terem uma lei municipal sobre a cultura viva, a médio, longo prazo, mais que o tema esteja sempre no debate;
- Falou da importância da pontuação para os pontos certificados, os que não são estão;
- O Wellington agradeceu a todos em especial a Juliana e ao Caio, pelo papel que eles desempenham na região em defesa da cultura;
- Falou também da importância da municipalização da cultura viva;
- Juliana retomou a fala e disse da importância das religiões de matriz africanas,

REGISTROS

- que está inserida na questão das culturas populares;
- Caio depois falou sobre o encontro de gestores dividindo sua fala em três partes;
 - A primeira mais emergencial é o prazo prorrogado do PAAR até dia 31 de julho;
 - Na Baixada quatro cidades estão em processo de finalização do PAAR ainda Bertioga, São Vicente, Peruíbe e Cubatão, então importante alerta-los;
 - As demais também podem atualizar seus processos até essa data;
 - Depois falou do fortalecimento da "DinC";
 - O MinC também ressaltou muito os aspectos de aplicação do PNAB, entre eles muitas falas sobre o cultura viva, com mínimo de 20% para a periferia;
 - Santos deve aplicar 50% do recurso na periferia;
 - Disse que em articulação com o Comitê de Cultura do Estado de São Paulo, abriu-se a possibilidade da aplicação de um curso online para as 9 cidades de formação para produção de projetos culturais, com a ONG Ação Educativa;
 - Para isso deve se buscar entendimento com o coordenador da câmara temática e reuniões preparativas para arranjo do curso, isso já no próximo mês;
 - Também para próxima reunião da câmara temática propôs a participação do MinC e também para futuras reuniões a participação de alguém do Cultura Viva nacional;
 - Ainda sobre o encontro falou da importância do fortalecimento dos sistemas municipais, e não perder a perspectiva da construção do sistema estadual;
 - Falou do Marco Regulatório do Fomento, podendo facilitar a substituição da 14.133 pelo novo marco, e o MinC se dispôs a apoiar no campo jurídico e técnico, com suporte para o entendimento desse novo marco aos gestores municipais;
 - Também falou da possibilidade mais futura da participação do Danilo do IFHAM/SP aqui na câmara temática, para falar do patrimônio, e o Alessandro do MinC também se dispôs a participar;
 - Por fim lembrou que o MinC ressaltou muito que ainda sairá uma regulamentação sobre a prestação de contas da LPG;
 - Depois falou o Pai Kadu disse que também esteve no Encontro de Culturas Populares, mas não foi muito proveitoso, sem questões concretas, de concreto só mesmo a criação de um GT para o Plano Nacional de Culturas Populares e Tradicionais e que a sociedade civil estará representada nesse GT;
 - Muitas questões sem respostas estão numa carta para apresentar futuramente e está disponível;
 - Depois a Janaina e o Tato de Praia Grande falaram da possibilidade de gerar um painel para entender a quantas andam as políticas públicas aplicadas aqui na baixada, semelhante ao que fez já a Frente Ampla, para o melhor acompanhamento da sociedade civil, também apontando as dificuldades que enfrentam, as soluções dadas, e servia de troca mesmo de informação e experiência de uma cidade para outra
 - Nada mais tendo a tratar a reunião foi encerrada pelo coordenador.

Santos, 26 de julho de 2024

TONY SHEEN
Coordenador da Câmara Temática

André Luiz Sodré
 Secretário Executivo



